

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR
COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA CIVIL

"RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO"

ESTAGIÁRIO: RÔMULO GONÇALVES DA SILVA - MAT: 8021170-3

LOCAL DO ESTÁGIO: "ATERRO BARRAGEM SANTO ANTÔNIO"

SUPERVISOR: RICARDO CORREIA LIMA

CAMPINA GRANDE - SETEMBRO 1983



Biblioteca Setorial do CDSA. Novembro de 2021.

Sumé - PB

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização do estágio.

Agradecimentos especiais a Antônio da Cunha Araújo, Engenheiro Chefe, e a Ricardo Correia Lima, Supervisor do estágio.

SUMÁRIO

Págs.

1. INTRODUÇÃO	01
2. OBJETIVO DO ESTÁGIO	02
3. LOCALIZAÇÃO DA OBRA	02
4. CARACTERÍSTICAS DA MICRO-REGIÃO	02
5. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO	02
5.1. HIDROLOGIA	03
5.1.1. PARÂMETROS DE DIMENSIONAMENTO	03
5.1.2. FIXAÇÃO DA CAPACIDADE	03
5.1.3. DETERMINAÇÃO DA ENCHENTE MÁXIMA E LÂMINA DE SANGRIA	04
5.1.3.1. ENCHENTE MÁXIMA	04
5.1.3.2. LÂMINA MÁXIMA DE SANGRIA	04
5.2. SANGRADOURO	05
5.2.1. CARACTERÍSTICAS DO SANGRADOURO	05
5.3. TOMADA D'ÁGUA	05
5.3.1. TUBULAÇÕES	05
5.3.1.1. CARACTERÍSTICAS DA GALERIA ..	05
5.3.2. APARELHOS DE MANGERA	06
5.4. MACIÇO DE TERRA	06
5.4.1. CARACTERÍSTICAS DO MACIÇO	06
5.4.1.1. INCLINAÇÃO DOS TALUDES	06
5.4.2. PROTEÇÃO DO MACIÇO	07
5.4.2.1. DO COROAMENTO	07
5.4.2.2. DO TALUDE DE MONTANTE	07
5.4.2.3. DO TALUDE DE JUSANTE	07
5.4.3. ROCK-FILL	07
5.4.3.1. CARACTERÍSTICAS DO ROCK-FILL ..	07
6. EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS	08
6.1. AMPLIAÇÃO DA JAZIDA PABULAGEM	10
7. EXECUÇÃO DO ATERRO COMPACTADO	10
8. OUTRAS OBSERVAÇÕES	11
8.1. CUBAÇÃO	12
8.2. CONSTRUÇÃO DO SANGRADOURO	12
8.3. MEDIÇÕES	12
9. CONCLUSÃO	13
10. ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo primordial descrever, da maneira mais clara e suscinta possível, todos os trabalhos observados e realizados por este estagiário na contrução do "Aterro Barragem Santo Antônio", na rodovia PB-177, trecho PB-167/Picuí.

A apresentação deste relatório será de suma importância, já que, a partir dele, o Supervisor tentará fazer a avaliação do Estágio Supervisionado realizado. Baseado nesse aspecto, será tentada uma maior objetividade na forma de apresentação do relatório em apreço, visando, com isso, um maior rendimento deste.

*

2. OBJETIVO DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado, ao qual se refere este relatório, tem como objetivo fundamental proporcionar ao estagiário o acompanhamento da execução do "Aterro Barragem Santo Antônio".

3. LOCALIZAÇÃO DA OBRA

O "Aterro Barragem Santo Antônio" será construído no Riacho Canoas, formador do Seridó, contribuinte do Piranhas, a aproximadamente 0,5 Km a Leste do Distrito de Santo Antônio do Seridó, no município de São Vicente, na micro-região denominada "Seridó", no Estado da Paraíba.

As coordenadas geográficas do local são:
Longitude $36^{\circ}24'64''$ e Latitude $6^{\circ}41'23''$.

4. CARACTERÍSTICAS DA MICRO-REGIÃO

A Micro-região do "Seridó" apresenta uma das menores precipitações do Nordeste do Brasil. Apresenta 9 meses secos anuais, precipitação média anual de 304,4 mm. A temperatura média anual é de 24°C , umidade relativa de 70%.

Segundo a classificação bio-climática de Gaussem, o seu clima é do tipo 2bth, denominado sub-desertico quente de tendência trópico-equatorial, com o inverno desenvolvendo-se de fevereiro a abril.

Segundo Kopper o seu clima é do tipo BSh-semi-árido quente.

5. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

Os dados aos quais se refere este ítem, foram obtidos, por este estagiário, a partir de estudos nas plantas baixas, perfis e detalhes do projeto do "Aterro Barragem Santo Antônio", além da leitura da memória descritiva e justificativa do referido projeto.

5.1. Hidrologia

5.1.1. Parâmetros de Dimensionamento

A bacia possui uma área de 237,5 km², uma extensão de 38 km de linha de fundo e um desnível de 106 metros. A sua precipitação é influenciada pelos postos de Pedra Lavrada, Olivedo e Soledade com 55%, 38% e 8% respectivamente, que, segundo o método de Thiesen, fornecem a precipitação média de 304,4 mm anuais para um período de 27 anos.

A média das máximas no conceito do Engenheiro Francisco Aguiar é de 486,34 mm/ano e a média das mínimas 208,12 mm/ano.

Para esses números, aplicando-se a fórmula de rendimento superficial médio de Francisco Aguiar, determinou-se os seguintes valores: 3,99 mm/ano e 21 mm/ano.

O volume acumulável seria de 3.491.250 m³ e a disponibilidade anual de 663.338 m³, para a bacia, que foi classificada no tipo 5.

O período de recorrência foi fixado em 100 anos.

5.1.2. Fixação da Capacidade

Fixada a bacia no tipo 5 da classificação de Francisco Aguiar, por critérios mostrados no cálculo da enchente máxima (memória descritiva), a capacidade do aterro-barragem poderia atingir 3.491.250 m³.

Antes de se projetar o Aterro Barragem, o DER havia fixado o local do sangradouro e praticamente a sua capacidade ao determinar o vão do pontilhão em 25 metros, a sua soleira na cota 83.00 m e sua altura livre em 6,70 m.

Procedido o levantamento topográfico da bacia hidráulica, cujo serviço de campo esteve a cargo do DER, constatou-se que a sua capacidade na cota 83.00 m, à qual foi limitado o levantamento, é igual a 1.590.860 m³.

Estudos de descarga máxima e lâmina de sangria possibilitaram a elevação da soleira do sangradouro para a cota 84.00 m, com o que a capacidade do aterro-barragem foi elevada para 2.069.200 m³.

5.1.3. Determinação da Enchente Máxima e Lâmina de Sangria

Devido à falta de estudos hidrológicos específicos das regiões como Seridó, Cariris Velhos e Curimataú, que apresentam as menores precipitações do Brasil e, portanto, abaixo da faixa dos estudos hidrológicos de Francisco Aguiar, recorreu-se ao emprego do chamado "método racional", com precipitação calculada para a cidade de João Pessoa, pela fórmula de Otto Pfadsteter, mediante a qual as intensidades-durações de chuvas são conhecidas, corrigindo aqueles valores com fatores de proporcionalidade resultantes de comparações de dados práticos obtidos de observação das precipitações de João Pessoa, Campina Grande e Pedra Lavrada, esta última com influência em 55% da área da bacia.

5.1.3.1. Enchente Máxima

A enchente máxima, com período de recorrência fixado em 100 anos, será: $Q_{100} = 362,2 \text{ m}^3/\text{s}$.

5.1.3.2. Lâmina Máxima de Sangria

O nível da lâmina máxima de sangria está na cota 87.20 m. Como a soleira do sangradouro está na cota 84.00, podemos dizer que a lâmina vertente é de 3,20 m.

5.2. Sangradouro

O sangradouro é constituído por uma passagem entre os muros de ala da ponte construída, totalizando 25,00 m de largura. Na mudança de direção dos muros de ala foi previsto um vertedouro tipo "Creager", construído em concreto ciclópico.

5.2.1. Características do Sangradouro

- Comprimento: 25,00 m;
- Cota da Soleira: 84.00 m;
- Volume acumulável até a cota 84.00 m (representa a capacidade do aterro barragem): $2.062.207 \text{ m}^3$;
- Área inundada até a cota 84.00 m: 525.295 m^2 .

5.3. Tomada D'água

Esta unidade de serviço, consta de uma galeria, caixa de tomada d'água em concreto armado, um crivo com flange ($\phi 150 \text{ mm}$) e uma peça de extremidade, ponta e flange ($\phi 150 \text{ mm}$).

5.3.1. Tubulações

Foram utilizados condutores em ferro dúctil, cimento, ponta e bolsa, junta elástica tipo TK7JE, envolvidos externamente por uma camada de concreto simples.

5.3.1.1. Características da Galeria

- Comprimento: 72 m de tubos de ferro dúctil ($\phi 150 \text{ mm}$);

- Localização: Estaca 121⁴ + 3,00;
- Cota do eixo da tubulação: 75.775 m;
- Vazão máxima: 60 l/s;
- Vazão mínima: 21,2 l/s.

5.3.2. Aparelhos de Manobra

À Jusante foram instalados três registros comuns com flange (Ø 150 mm) tipo PMS sem indicador. Para permitir o acoplamento foram utilizados ainda um Tê e um tubo ponta e flange.

5.4. Maciço de Terra

A barragem é um maciço de terra compacta com 19,50 m de altura máxima, com Rock-fill, em fundação estável e impermeável.

5.4.1. Características do Maciço

- Comprimento do Coroamento: O coroamento do Aterro Barragem estende-se da estaca 1201 + 18,00 à 1225 + 10,00, tendo, dessa forma, 472 m. Destes, 30 m é o comprimento de uma ponte (estaca 1208 à 1209 + 10,00), abaixo da qual se encontra o sangradouro;
- Largura do Coroamento: 7,50 m;
- Cota inferior da secção transversal máxima (estaca 1217): 70,00 m;
- Cota superior: 89.500 m;
- Altura da secção transversal máxima: 19,50 m;
- Volume do Aterro Barragem: 126.350,00 m³ de material argiloso compactado no maciço e 1.541,60 m³ de pedra arrumada (RIP-RAP e ROCK-FILL).

5.4.1.1. Inclinação dos Taludes

No Talude de Montante, duas inclinações foram verificadas: da cota 70.000 m à cota 84.500 m a incli-

nação i foi de 2,5:1. Da cota 84.500 m à cota 89.500 a inclinação i foi de 2:1.

No Talude de Jusante, a inclinação i foi de 2:1.

5.4.2. Proteção do Maciço

5.4.2.1. Do Coroamento

O Coroamento receberá o pavimento da rodovia de declividade do eixo para montante e jusante, a fim de facilitar o escoamento das águas de chuvas, sendo previstos meio-fios de alvenaria de pedra, no sentido longitudinal, próximo aos taludes. Estes meio-fios terão aberturas a intervalos regulares de 50 metros, para que seja possível a fuga das águas de chuva para os taludes.

5.4.2.2. Do Talude de Montante

Para proteção do talude de Montante, será construído um RIP-RAP (v. Anexo 1).

5.4.2.3. Do Talude de Jusante

Na cota 79.500 m será construído um pata-mar com canaletas (v. Anexo 2).

Haverá, também, a plantação de macambiras.

5.4.3. Rock-Fill

Foi construído um Rock-Fill com o objetivo de, baixando a Linha de Saturação, aumentar a segurança do aterro barragem.

5.4.3.1. Características do Rock-Fill

- Cota superior: 74.500;

- Comprimento: 50 m;
- Altura Média: 4 metros;
- Secção Transversal (v. Anexo 3).

6. EXPLORAÇÃO DE JAZIDAS

Para a constituição do pacote de terra, foi levado a efeito o estudo dos solos. Houve, então, a exploração das denominadas Jazidas. Estes estudos foram feitos por laboratoristas do DMR.

Até o final do estágio (22/08/83) haviam sido exploradas as seguintes Jazidas:

a) Jazida Couro da Teju

Área: 78.750 m²

Espessura Média: 0,73 m

Volume Útil: 57.487 m³

Distância Média de Transporte: 2.600 m

Material areno-argiloso

a.1.) Ampliação da Jazida Couro da Teju

Área: 11.250 m²

Espessura Média: 0,75 m

Volume Útil: 8.550 m³

Material areno-argiloso

b) Jazida Quixaba

Área: 68.750 m²

Espessura Média: 0,74 m

Volume Útil: 50.875 m³

Distância Média de Transporte: 2.000 m

Material argiloso

b.1.) Ampliação da Jazida Quixaba

Área: 18.250 m²

Espessura Média: 0,61 m

Volume Útil: 9.307 m³

Material argiloso

c) Jazida Nazinha

Área: 51.250 m²

Espessura Média: 0,99 m

Volume Útil: 50.737

Material argiloso

Distância Média de Transporte: 3000 m

d) Jazida Baraúnas

Área: 31.250 m²

Espessura Média: 0,68 m

Volume Útil: 50.737 m³

Material arenoso (impróprio p/ a constituição do maciço)

Distância Média de Transporte: 4000 m

e) Jazida Santo Antônio

Área: 50.000 m²

Espessura Média: 0,56 m

Volume Útil: 37.000 m³

Material arenoso (impróprio p/ a constituição do maciço)

Distância Média de Transporte: 2000 m

f) Jazida Pabulagem

Área: 25.000 m²

Espessura Média: 0,56 m

Volume Útil: 12.600 m³

Material argiloso

Distância Média de Transporte: 2800 m

f.1.) Ampliação da Jazida Pabulagem

Área: 17.960,5 m²

Espessura Média: 0,71 m

Volume Útil: 12.751,95 m³

Material argiloso

A ampliação da Jazida Pabulagem, acompanhada por este estagiário desde o lançamento da melha até a compactação no maciço, é motivo de maiores detalhes neste relatório.

6.1. Ampliação da Jazida Pabulagem

Devido à escassez do material, tornou-se necessária a ampliação das Jazidas. Foi possível, então, o acompanhamento, por este estagiário, de todo o estudo na ampliação da Jazida Pabulagem, cuja localização, cálculo da área, profundidade média e volume estão nos anexos 4 e 5).

O procedimento dos estudos foi, basicamente, o seguinte:

Lançada a malha, eram feitos os furos e coletado o material, que era colocado em sacos devidamente etiquetados (etiqueta no anexo 6).

Estes sacos eram levados para o laboratório do DER, onde o material era registrado (registro no anexo 7).

Logo após, eram feitos os ensaios devidos, ou seja, eram feitos os ensaios de Limites de Atterberg, CBR, Compactação e Granulometria.

Depois de realizados os ensaios, os resultados eram registrados em fichas apropriadas (ficha no anexo 8).

Foi escolhido, por este estagiário, um furo da ampliação, representando os demais furos das jazidas exploradas. Em cima do material colhido neste furo, este estagiário realizou os ensaios devidos (resultados no anexo 9).

7. EXECUÇÃO DO ATERRO COMPACTADO

Após a limpeza da Jazida, (retirada do material não aproveitável), o material é escarificado e homogeneizado na própria jazida.

Logo após, este material é transportado e estocado em determinada faixa da barragem, (a barragem foi dividida em faixas longitudinais paralelas ao seu eixo).

É feita, então, a homogeneização deste ma-

terial, umedecendo-o ou aerando-o, para que este atinja a umidade ótima obtida em laboratório. As pedras com diâmetro maior que 1/3 da altura da camada são retiradas, além de retirar-se, também, o material orgânico existente.

Logo após, o material é espalhado sobre a faixa, de modo a formar uma camada uniforme.

Uma amostra desta camada é retirada para o ensaio de compactação (v. Anexo 10).

É feita, então, a compactação. Essa compactação é executada pelo rolo "pé-de-carneiro", que passa 8 vezes sobre cada camada, sempre em direção paralela ao eixo da barragem, completando um número igual de passadas sobre toda a faixa lançada.

Terminada a compactação, são feitos furos na faixa compactada para obter-se a densidade e umidade "in situ".

Conhecida a umidade e densidade "in situ", (obtidas, respectivamente, pelo método do Speedy e método do frasco de areia), e a densidade máxima e umidade ótima, (obtidas pelo ensaio de compactação), chega-se ao grau de compactação (v. anexo 11).

Esse grau de compactação deve ser maior ou igual a 98%. Abaixo desse índice, a operação de compactação é repetida, sendo que, desta vez, o rolo só passará 4 vezes sobre a faixa.

Repete-se a operação para o cálculo do grau de compactação.

Atingido os 98%, é feito o pedido de liberação da camada (v. anexo 12). Esse pedido é feito ao fiscal do DER pelo encarregado da EIT (empresa empreiteira da obra).

8. OUTRAS OBSERVAÇÕES

8.1. Cubação

Foi observado o "método do compasso" para cubação do volume de material utilizado no corpo estradal. Foi possível, também, o cálculo de um Mapa de Cubação de um determinado trecho da estrada (v. Anexo 13).

8.2. Construção do Sangradouro

Foi observada a construção do sangradouro e vertedouro em Perfil CREAGER, compreendendo:

- Escavação em material argiloso e rochoso;
- Construção do Perfil em concreto ciclópico.

8.3. Medições

Foi possível, junto ao Engenheiro Chefe, observar exemplos de como efetuar as medições e pagamentos dos serviços executados, através do Boletim de Medições.

*

9. CONCLUSÃO

Sabemos a importância da aula teórica na vida de um estudante. Sabemos, também, a importância do estágio, na medida em que, nela, os conhecimentos adquiridos teoricamente são aplicados.

Mas, além da aplicação teórica, novos conhecimentos são obtidos a partir do estágio, conhecimentos esses que, apesar da boa vontade dos professores, não podem ser adquiridos em sala de aula.

Foi, portanto, de suma importância a realização do Estágio Supervisionado, constituindo-se, esse relatório, na melhor forma de descrevê-lo.

O estágio teve, no entanto, curta duração. Essa curta duração, apesar de compreensível, constituiu-se em uma das poucas falhas do estágio.

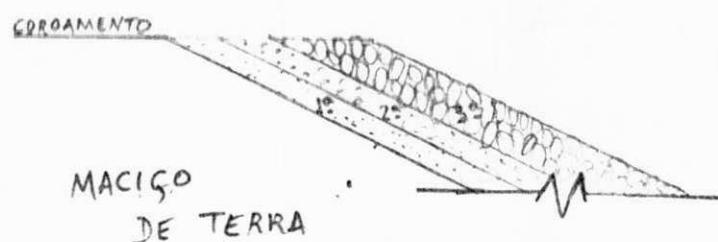
*

10. ANEXOS

ANEXO 1

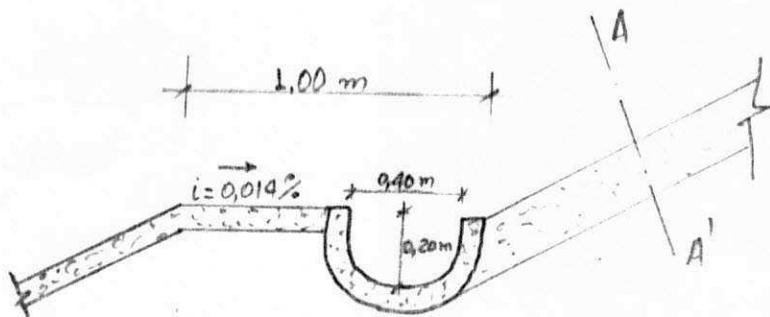
DETALHE DO RIP-RAP

- 1^a Camada (0,15 m): Areia Fina
- 2^a Camada (0,15 m): Areia Grossa
- 3^a Camada (0,30 m): Pedras Arrumadas



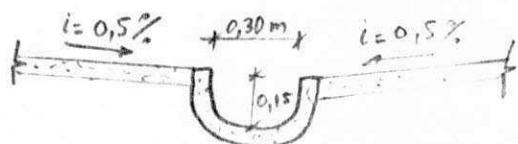
ANEXO 2

DETALHE DO PATAMAR COM CANALETAS



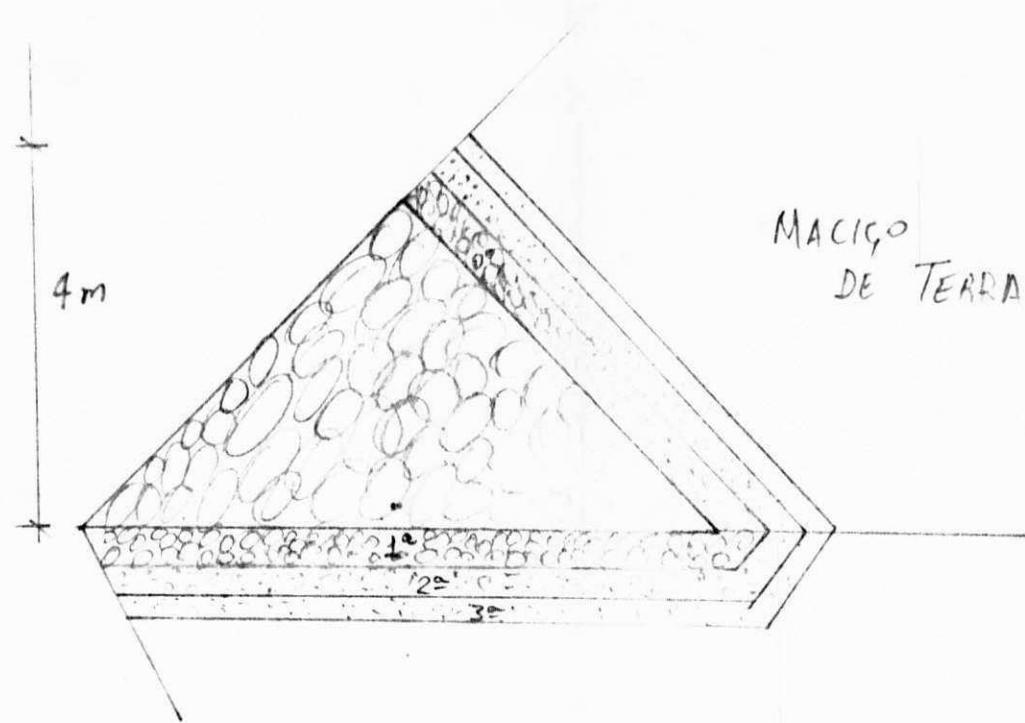
MACIGO
DE TERRA

CORTE AA'



ANEXO 3

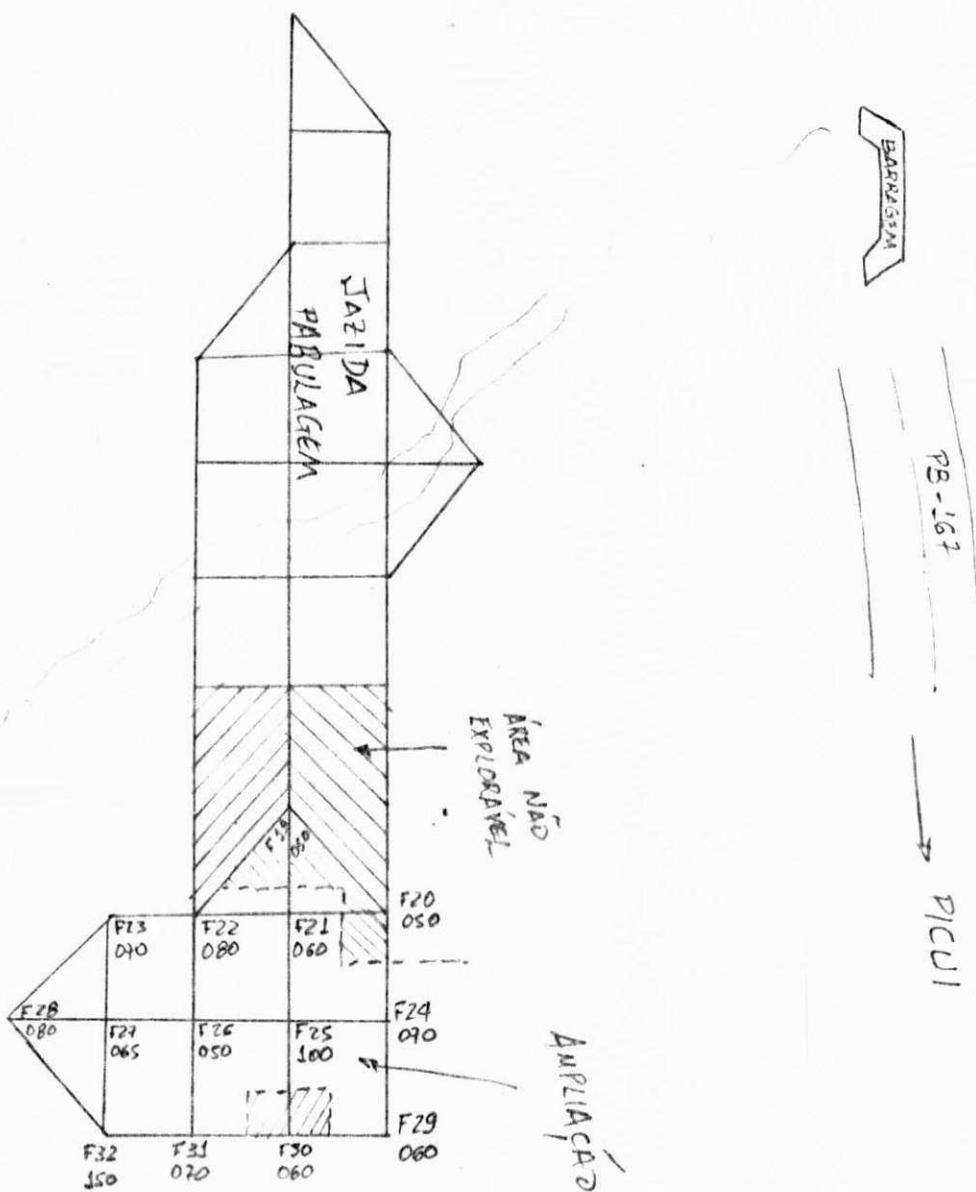
DETALHE DA SEÇÃO TRANSVERSAL DO ROCK-FILL



- 1^a Camada (0,50 m): Pedregulho
- 2^a Camada (0,40 m): Areia Grossa
- 3^a Camada (0,30 m): Areia Fina

ANEXO 4

AMPLIAÇÃO DA JAZIDA PABULAGEM - LOCALIZAÇÃO



Área da Ampliação: $17.960,5 \text{ m}^2$

Espessura Média: 0,71 m

Volume Útil: $12.751,95 \text{ m}^3$

ANEXO +

Nº	S. S. 400.	CUBATI	AMPLIAÇÃO TAZIDA	F - 19	0-30 (cm)	ATERRO DA SARRAGEM	C. B. E.	
							C. B.	E.
913	0/0/83	PEDRA LAVADA	PABULAGEM	II	F - 20	0-45	II	X X X
914	II	II	II	II	F - 21	0-60	II	X V V
915	II	II	II	II	F - 22	0-85	II	X X X
916	II	II	II	II	F - 23	0-10	II	X X X
917	II	II	II	II	F - 24	0-10	II	X X X
918	II	II	II	II	F - 25	0-100	II	X X X
919	II	II	II	II	F - 26	0-50	II	X X X
920	II	II	II	II				X X

T — Empresa Industrial Técnica S

COLETA DE MATERIAL

REGISTRO	980	RODOVIA	PB 177
TRECHO	CHBATI - PEDRA LAVRADA	SUB-TRECHO	
PROCEDÊNCIA	AMPLIAGÃO DA JAZIDA PABULAGEM	LOCALIZAÇÃO-EST.	A EST.
FURO	26	PROFOUNDIDADE	0-50
ENSAIOS	GRS	LL	LP
	X	X	X
			X

EIT - Mod. 132 - 500 - 50x1 - 11/82

OPERADOR

AN. 7

Nº.	DATA	PERÍODO	PROCEDIMENTO	COTAS				
				0	2	5	10	20
981	08/08/83	FB -77	CUBATI					
		PEDRA LAVRADA	AMPLIADO TAZADA PABLAGEM					
982	II	II	F-28	0-80	II	X	X	X
983	II	II	F-29	0-60	II	X	X	X
984	II	II	F-30	0-60	II	X	X	X
985	II	II	F-31	0-70	II	X	X	X
986	II	II	F-32	0-150	II	X	X	X

EIT - Empresa Industrial Técnica S/A

DIRETORIA DE OPERAÇÕES
LABORATÓRIO

SUB-LEITO — ENSAIOS

DATA:

10/08/83

REG N°		973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	
ESTAGA		FNUO	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
LADO													
PROFOUNDIDADE	(cm)	0-30	0-45	0-60	0-85	0-70	0-100	0-100	0-50	0-65	0-80	0-50	
GRANULOMETRIA	2"	100	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	
	1"	98	100	98	100	100	100	-	100	100	100	100	
	3/8"	92	98	88	95	99	92	100	96	95	99	99	
	Nº 4	84	93	79	89	98	86	99	92	90	97	98	
	Nº 10	71	85	72	84	93	81	97	88	87	95	97	
	Nº 40	35	52	40	61	59	58	81	69	60	74	71	
	Nº 200	10	21	25	40	35	24	34	28	29	39	51	
FAIXA AASHO		E	F	E	F/F	F/F	F/F	F/F	F	F/F	F/F	F/F	
LL		NL	NL	36	42	19	25	27	29,5	25	35	41	
IP		NP	NP	13	24	6	4	8	9,5	14	15	22	
EA													
IG													
CLASSIF. H. R. B.													
12 GOLPES	D. MAX.			1890		1895		1795		1740			
	U. ÓTIMA			13,0		11,0	11,9	13,9		14,5			
	C. B. R.			7%		6%	12%	9%		2%			
	EXP.			1,7		1,5	1,6	2,7		1,7			
26 GOLPES	D. MAX.												
	U. ÓTIMA												
	C. B. R.												
	EXP.												
56 GOLPES	D. MAX.												
	U. ÓTIMA												
	C. B. R.												
	EXP.												
CAMPO	DENS.												
	UMID.												
	% COMPACT.												
	OBS. N°												

OBS.:

ATERRO BARRAGEM SANTO ANTÔNIO — AMPLIAÇÃO ITAZ. PABULAGEM

RODOVIA N°	TRECHO	SUB-TRECHO	RESPONSÁVEL PELO ENSAIO
PB-177	CUBATI - PEDRA LAVRADA	—	Visto

DIRETORIA DE OPERAÇÕES
LABORATÓRIO

SUB-LEITO — ENSAIOS

DATA:

10/08/33

REG. N°	984	985	986						
-ESTACA	FURO	30	31	32					
LADO									
PROFOUNDIDADE	0-60	0-70	0-150						
GRANULOMETRIA	PENEIRAS - % PASSANDO	2"							
		1"	100	100	-				
		3/8"	93	99	100				
		Nº 4	89	97	99				
		Nº 10	84	95	95				
		Nº 40	53	76	66				
		Nº 200	19	45	26				
FAIXA AASHO		F	8/F	F/F					
LL		20	39	32					
IP		NP	10	13					
EA									
IG									
CLASSIF. H. R. B.									
12 GOLPES	D. MAX.	1865		1880					
	U. ÓTIMA	13,7		10,2					
	C. B. R.	5%		8%					
	EXP.	0,1		0,6					
26 GOLPES	D. MAX.								
	U. ÓTIMA								
	C. B. R.								
	EXP.								
56 GOLPES	D. MAX.								
	U. ÓTIMA								
	C. B. R.								
	EXP.								
CAMPO	DENS.								
	UMID.								
	% COMPACT.								
	OBS. N°								

OBS.:

ATERRO SARRAGEM SAO ANTONIO - AMPLIAÇÃO FAZIDA PABULAGEM

RODOVIA N°	TRECHO	SUB-TRECHO	RESPONSÁVEL PELO ENSAIO
18B177	CUBATI - PEDRA LAVRADA		Visto

ANEXO 9

EIT - Empresa Industrial Técnica S/A

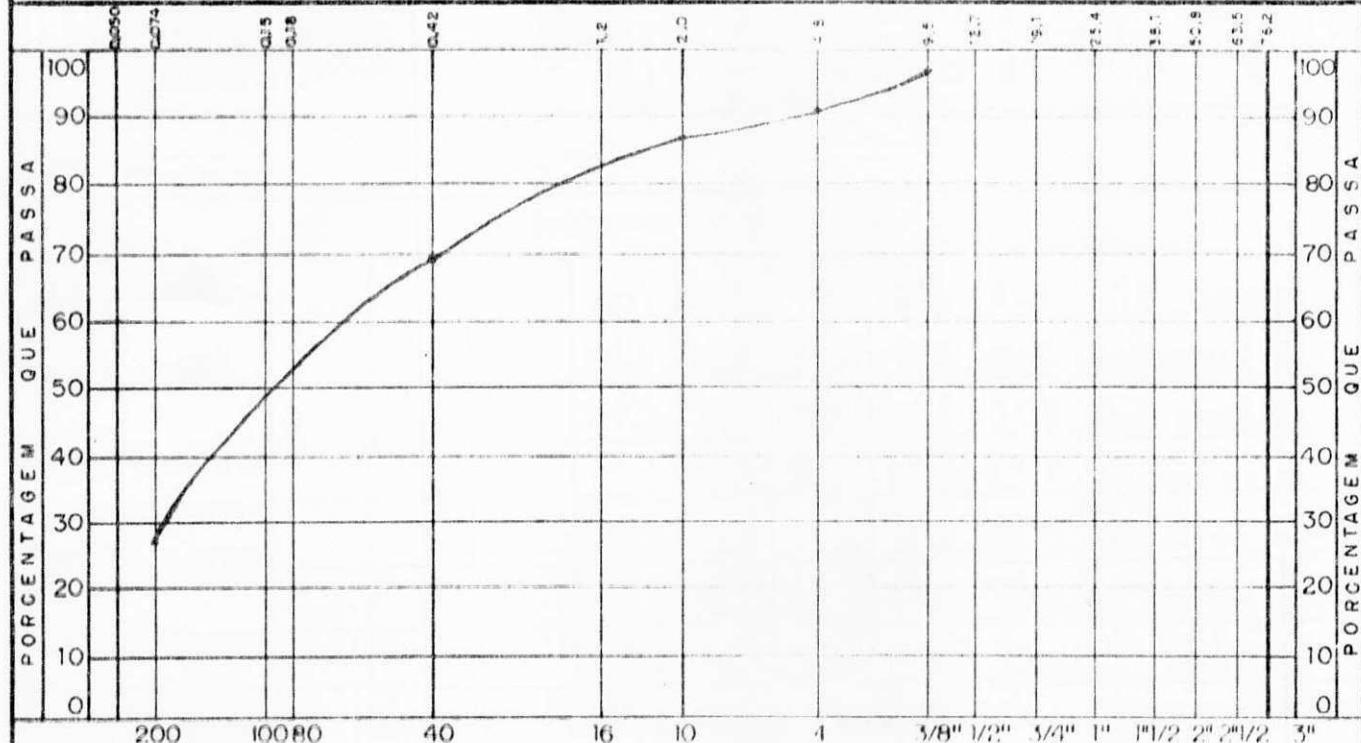
GRANULOMETRIA POR PENEIRAMENTO — SOLOS

UMIDADE	%	%	AMOSTRA	TOTAL	PARCIAL	
CÁPSULA Nº	4		CÁPSULA Nº	13	19	
PESO BRUTO ÚMIDO	50,00		PESO BRUTO ÚMIDO	1500	100	
PESO BRUTO SECO			PESO ÚMIDO			
TARA DA CÁPSULA			PESO RETIDO NA PEN 10			
PESO DA ÁGUA			PESO ÚMIDO PASS. PEN 10			
PESO DO SOLO SECO	47,60		PESO SECO PASS. PEN 10			
UMIDADE			PESO DA AMOSTRA SECA	2 1428,6	3 95	
UMIDADE MÉDIA	5%					

PENEIRAMENTO

J A T E S T E L A M O R	PENEIRAS		PESO RETIDO PARCIAL	PESO QUE PASS. ACUMULADO	% QUE PASS. AM TOTAL	POI	CONSTANTES		
	POI	mm	Col. 1	Col. 2	Col. 3	POI	K1 = $\frac{1}{[2]} = 0,02$	K2 = $\frac{[1]}{[3]} = 0,92$	
AMOSTRA PARCIAL	3"	76,2				3"			
	2" 1/2	63,5				2" 1/2			
	2"	50,2				2"			
	1" 1/2	38,1				1" 1/2			
	1"	25,4				1"			
	3/4"	19,1				3/4"			
	1/2"	12,7				1/2"			
	3/8"	9,5	55,00	1373,6	96,1	3/8"			
	Nº 4	4,8	65,00	1308,6	91,6	Nº 4			
	Nº 10	2,0	59,00	1249,6	4 87,5	Nº 10			

AREIA FINA AREIA GROSSA PEDREGULHO



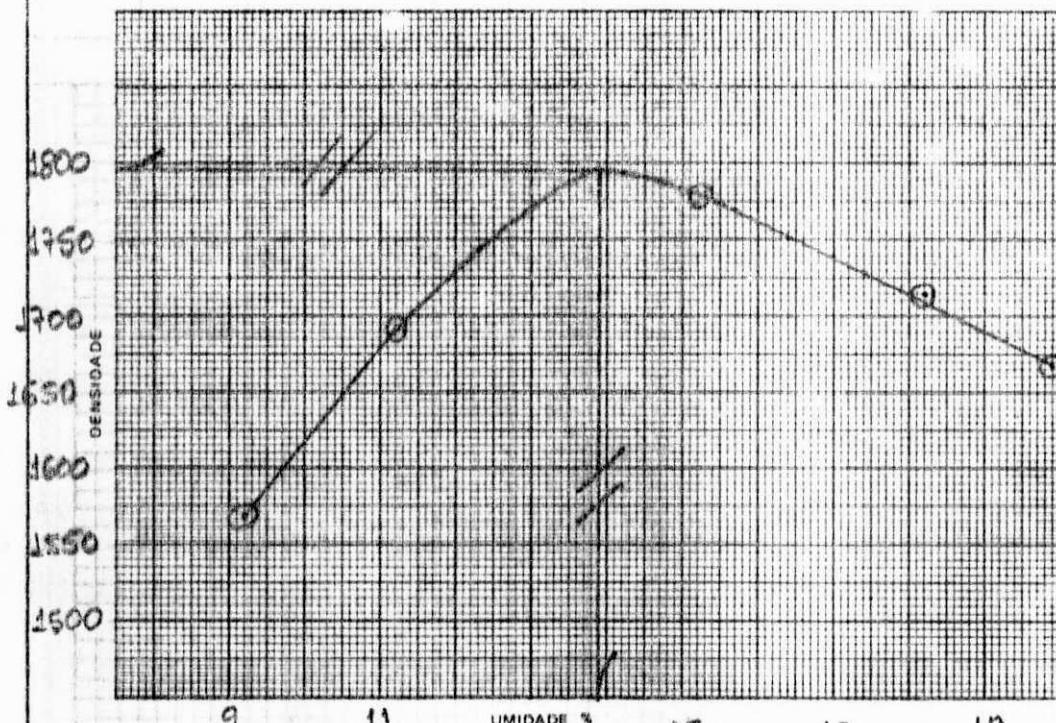
PROCED. SL-JAZ-AT-ETC JAZIDA PARULAGEM	LOCALIZ. FURO EST. LADO F. 26	PROFUND. - cm 0-50
RODOVIA PB - 177	TRECHO CUBATI - PEDRA LAYRADA	SUB-TRECHO

ANEXO 9
EIT - Empresa Industrial Técnica S/A

COMPACTAÇÃO

UMIDADE	%	%	MOLDE Nº	5	REGISTRO
CAPSULA Nº			VOLUME DO MOLDE	2059 cm³	980
PESO BRUTO ÚMIDO			PESO DO MOLDE	4278	GOLPES / CAMADAS
PESO BRUTO SECO			PESO DO SOQUETE	4536	Nº DE CAMADAS
TARA DA CÁPSULA			ESPESSA DO DISCO	2 1/2"	5
PESO DA ÁGUA					
PESO DO SOLO SECO					
UMIDADE					
UMIDADE MÉDIA					

PONTO	PESO BRUTO ÚMIDO	PESO DO SOLO ÚMIDO	DENSIDADE DO SOLO ÚMIDO	CÁPSULA Nº	PESO BRUTO ÚMIDO	PESO BRUTO SECO	PESO DA CÁPSULA	PESO DA ÁGUA	PESO DO SOLO SECO	UMIDADE	UMIDADE MÉDIA	DENSIDA- DE DO SOLO SECO
—	—	—	kg/m³	—	—	—	—	—	—	—	—	—
II 1	7800	3522	1711	14	50,00					45,80	9,2	1567
II 2	8150	3872	1880	15	"					44,95	11,2	1691
II 3	8500	4222	2050	16	"					43,40	15,2	1779
II 4	8450	4172	2026	16	"					42,30	18,2	1714
II 5	8400	4122	2002	17	"					41,60	19,9	1692
6												



INÍCIO	05/08/83
TERMINO	06/08/83
OPERAÇÃO	NINO E NELSON
CÁLCULO	RÔMULO GONÇALVES
VISTO:	—

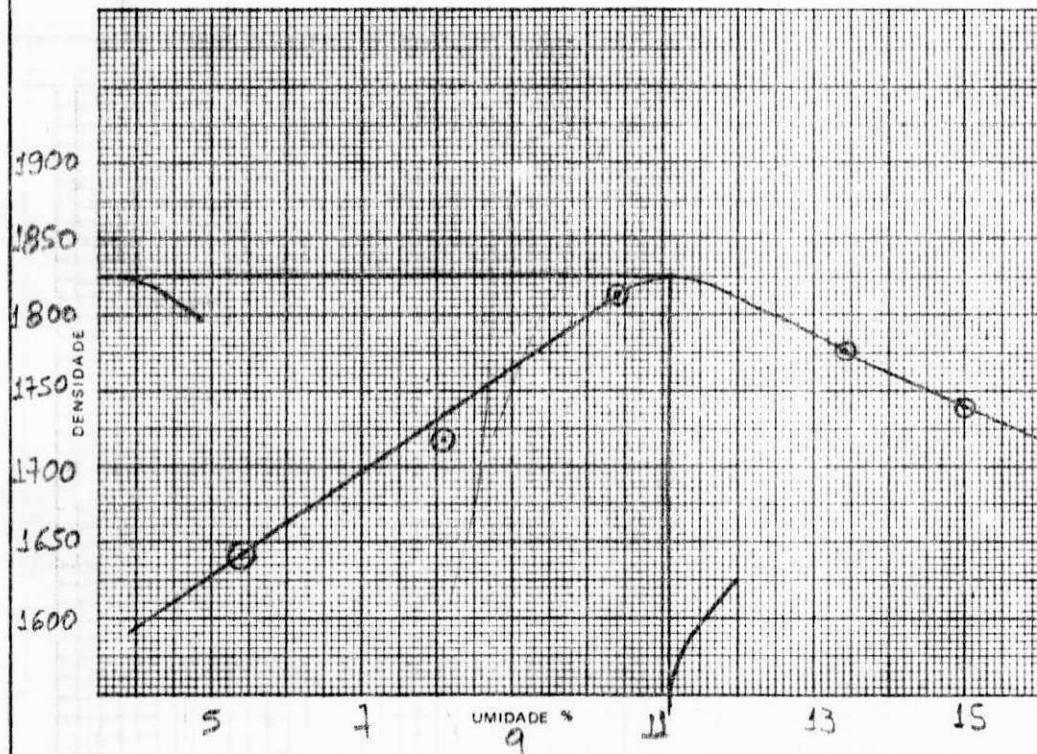
PROCED. BL-JAZ-AT-ETC	LOCALIZ FUBO-FST-LADO	PROF -m	D MAX
JAZIDA PABULAGEM	F.26	50	1795
RODOVIA PB 177	TRECHO CUBATI - PEDRA LAVRADA	SUB TRECHO	hot 13,9

ANEXO 4
EIT - Empresa Industrial Técnica S/A

COMPACTAÇÃO

UMIDADE	%	%	MOLDE Nº	5	REGISTRO
CAPSULA Nº					997
PESO BRUTO ÚMIDO			VOLUME DO MOLDE	2059 cm ³	GOLPES / CAMADAS
PESO BRUTO SECO			PESO DO MOLDE	4278	
TARA DA CÁPSULA			PESO DO SOQUETE	4536 g	Nº DE CAMADAS
PESO DA ÁGUA			ESPESSA DO DISCO	2 $\frac{1}{2}$ " pol	5
PESO DO SOLO SECO					
UMIDADE					
UMIDADE MÉDIA					

PONTO %	PESO BRUTO ÚMIDO	PESO DO SOLO ÚMIDO	DENSIDADE DO SOLO ÚMIDO	CAPSULA Nº	PESO BRUTO ÚMIDO	PESO BRUTO SECO	PESO DA CÁPSULA	PESO DA ÁGUA	PESO DO SOLO SECO	UMIDADE	UMIDADE MÉDIA	DENSIDA- DE DO SOLO SECO
-	9	9	kg/m ³	-	9	9	9	9	9	%	%	kg/m ³
1	7840	3562	1730	22	50,00					47,45	5,7	1641
2	8100	3822	1856	23	"					46,23	8,1	1717
3	8400	4122	2002	20	"					45,30	10,4	1813
4	8430	4152	2016	14	"					44,08	13,4	1778
5	8400	4122	2002	18	"					43,45	15,0	1741
6												



INÍCIO:
 16/08/83
 TÉRMINO:
 16/08/83
 OPERAÇÃO:
 GOMA
 CÁLCULO:
 Rômulo
 VISTO:
 V

PROCEO SL-JAZ-AT-ETC.	LOCALIZ FURU EST-LADO	FARIA L EST 1230 a 1223	PROF -m	D MAX
JAZIDA PARQUEM	ATERRO BARRAGEM			1825
RODOVIA PB 577	TRECHO CUBATI - PEDRA LAVRADA		SUB TRECHO	33,1

NÚMERO 44
EIT - Empresa Industrial Técnica S/A

ENSAIO DE DENSIDADE "IN SITU" MÉTODO DO FRASCO DE AREIA

FURO		Nº	1	2		
DATA		-	18/08/83	18/08/83		
ESTACA		-	1212	1212		
POSIÇÃO		E - X - 0	X	E		
PROFOUNDIDADE		cm	0,20	0,20		
REGISTRO		Nº				
PESO DO FRASCO COM AREIA	ANTES	A	6000	6000		
	DEPOIS	B	3080	3350		
	DIFERENÇA	A - B	2920	2650		
FUNIL		Nº	01	02		
PESO DA AREIA NO FUNIL (g)		C	490	600		
PESO DA AREIA NO FURO (g)		A - B - C = P	2430	2050		
DENSIDADE DA AREIA (g/dm³)		d	1283	1283		
VOLUME DO FURO (dm³)		V = $\frac{P}{d}$	1894	1598		
UMIDADE		h%	10,4	10,4		
PESO DO SOLO UMIDO (g)		P _h	3850	3250		
PESO DO SOLO SECO (g)		P _s = $\frac{P_h}{100 + h}$	3487	2944		
DENSIDADE DO SOLO SECO (g/dm³)		D _s = $\frac{P_s}{V}$	1841	1842		
ENSAYO LABORATÓRIO	REGISTRO	Nº	997	997		
	DENSIDADE MAX (g/dm³)	D _m	1825	1825		
	UMIDADE ÓTIMA	H%	11,1	11,1		
COMPACTAÇÃO		% = $\frac{D_s}{D_m}$	100%	100%		

UMIDADE

CÁPSULA		Nº				
PESO DO SOLO ÚMIDO (g)		P _h				
PESO DO SOLO SECO (g)		P _s				
PESO DA ÁGUA (g)		P _a = P _h - P _s				
UMIDADE		h% = $\frac{P_a}{P_s}$				

OBS.: ATERRO BARRAGEM
ESTACA 1210 à 1223
FAIXA L - 44ª Camada

CAMADA:	OPERADOR:	VISTO:
44ª	Equip	
PB - 177	Abat - Pedra Lavrada	Lote 02

EIT - Empresa Industrial Técnica S/A

SOLICITAÇÃO DE LIBERAÇÃO

EIT - Empresa Industrial Técnica S/A, solicita liberação de:

Camada: 44^a - FAIXA 1

Estacas: 1210 a 1223

Rodovia: PB - 177 Trecho: CHIBATI - PEDRA LAVRADA

Sub-Trecho: Lote: 02

Data 18 / 09 / 83 Hora

.....
RESPONSÁVEL

PARA USO DA FISCALIZAÇÃO

Contrôle Geométrico:
RESPONSÁVEL

Contrôle Geotécnico:
RESPONSÁVEL

.....
VISTO

ANEXO 13



MAPA DE CUBAÇÃO

Rodovia: PB 177

Estacas:

Folha N°

Trecho: Salenão - Picuí

Data: / /

Firma(s) Construtora(s):

Sub-trecho: Cachorro Pernambucano

Estacas	Áreas		Soma		D/2	Volume		Volume Parcial	
	Corte	Aterro	Corte	Aterro		Corte	Aterro	Corte	Aterro
1233	3,50		3,50		10,00	35,00			
1234	0,60	0,10	4,10	0,10	"	41,00	1,00		
1235		1,50	0,60	4,60	"	6,00	46,00		
1236		3,50		8,00	"		80,00		
1237		5,50		9,00	"		30,00		
1238		5,60		11,10	"		111,00		
1239		5,50		11,10	"		111,00		
1240		3,00		8,50	"		85,00		
1241		7,10		10,10	"		101,00		
1242	1,20	2,30	1,20	9,40	"	12,00	94,00		
1243	2,70		3,90	3,80	"	39,00	38,00		
1244	0,80		3,50	9,70	"	35,00	97,00		
1245	0,70		1,50	12,00	"	15,00	120,00		
1246	0,70		1,40	9,00	"	14,00	90,00		
1247	4,10		4,80	4,50	"	48,00	45,00		
1248	7,10		11,20		"	112,00			
1249	0,60	0,80	7,70	0,80	"	77,00	8,00		
1250		5,50	0,60	6,30	"	6,00	63,00		
				5,50	"		55,00		
								490,00	1265,00